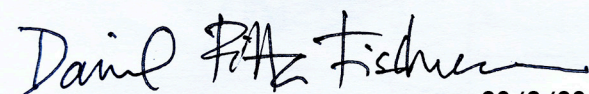


CENTRO DE CULTURA
CINEMATOGRAFICA ASTOR

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Arquitetura
Trabalho de Conclusão de Curso 2020/1
Vanessa Geiger Renck
orientada por Daniel Pitta Fischmann


30/8/20

- 01** ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA
 - 1.1 Justificativa da temática
 - 1.2 Relações entre programa, sítio e tecido urbano
 - 1.3 Objetivos da proposta

- 02** ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO
 - 2.1 Níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos
 - 2.2 Metodologia

- 03** ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS
 - 3.1 Agentes de intervenção
 - 3.2 População alvo
 - 3.3 Aspectos temporais
 - 3.4 Aspectos econômicos

- 04** ASPECTOS RELATIVOS AO PROGRAMA
 - 4.1 Descrição das atividades
 - 4.2 Tabulação
 - 4.3 Fluxos

- 05** LEVANTAMENTO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO
 - 5.1 Potenciais e limitações da área
 - 5.2 Morfologia urbana
 - 5.3 Uso do solo e atividades existentes
 - 5.4 Espaços abertos e vegetação
 - 5.5 Sistemas de circulação
 - 5.6 Redes de infraestrutura
 - 5.7 População
 - 5.8 Microclima
 - 5.9 Levantamento fotográfico
 - 5.10 Levantamento arquitetônico
 - 5.11 Levantamento documental

- 06** CONDICIONANTES LEGAIS
 - 6.1 Código de Edificações e Plano Diretor
 - 6.2 Proteção contra incêndio
 - 6.3 Acessibilidade universal
 - 6.4 Proteção do Patrimônio Histórico e Cultural

- 07** FONTES DE INFORMAÇÃO

- 08** HISTÓRICO ESCOLAR

CINE THEATRO ASTOR

A temática escolhida para o Trabalho de Conclusão de Curso parte da intenção de reativar o antigo Cine Astor, localizado na Avenida Benjamin Constant, número 1891. Projetado em 1922, pelo arquiteto Eduardo Pufal e construído por seu irmão, engenheiro João Luiz Pufal; por solicitação dos irmãos, Miguel e Vitor Alexandre Mendelski, proprietários da empresa Mendelski & Irmãos.

Inaugurado em 03 de outubro de 1923, com o nome de Cine Theatro Orpheu. Oferecia 1395 assentos, dispostos entre platéia e alguns camarotes nas laterais e nos fundos, como podemos perceber na planta (item 5.11). Além das sessões de cinema, sua programação também contava com apresentações teatrais e musicais. Para esse fim havia palco, com espaço para movimentação de pessoas, assim como camarins para os artistas e apresentadores.

Em 1963 passou por significativa reforma, trocando também seu nome para Cine Theatro Astor - que permanece na memória dos porto alegrenses até hoje. Nessa modificação foram instalados som estereofônico (som reproduzido por dois canais distintos sincronizados), projetor e tela novos (agora para filmes de 70 mm) e poltronas reclináveis (do tipo Pullman).

Durantes os anos subsequentes foi considerado um dos maiores cine-teatros de Porto Alegre, um grande atrativo para os moradores dos bairros Floresta, São Geraldo e proximidades. Compartilhava público com os outros cinemas da avenida Benjamin Constant, o Cine Theatro Presidente e o Cine Rosário.

A partir da década de 1960 há uma migração dos cinemas para o interior dos novos shopping

centers e consequentemente os cinemas de calçada, um após o outro, encerram suas atividades. Com o Cine Astor não foi diferente, após setenta anos de atividades, fechou suas portas em 1993, com apenas 707 assentos disponíveis. Sem receber cuidados e novas atividades a fachada sobrevivente foi degradando-se e perdendo sua imponência.

Por ter sido projetada no estilo eclético, misturando clássico e barroco, foi tombada como patrimônio arquitetônico cultural do município em 2002, pela Equipe de Patrimônio Histórico e Cultural (EPAHC). A partir dessa classificação foi firmado acordo entre os proprietários e o Ministério Público Estadual para manutenção da fachada, a partir de um trabalho de escoramento. Nessa altura o local já estava funcionando como um estacionamento diurno.

Apenas em 2018, foi anunciada nova atribuição para o terreno, através de um documento da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade (SMAMS) que autoriza a construção de empreendimento hoteleiro de 6 mil metros quadrados, pela rede portuguesa Endutex Hóteis. Essa mesma rede é responsável pela restauração e transformação de um antigo cinema de calçada da cidade do Porto, em Portugal, em um hotel. O hotel da capital gaúcha contará com dez andares e um nível de subsolo. Uma das obrigadoriedades estabelecidas é a manutenção da fachada do antigo cinema. Para esse serviço foi contratado um escritório de arquitetura local, que já participou da restauração de alguns dos patrimônios mais significativos da cidade. As obras para o hotel já iniciaram.



Fachada original Cine Theatro Orpheu, década de 1920.
fonte: blog Antigualhas, histórias e genealogia de Diego Pufal



Interior do Cine Theatro Orpheu, com aproximadamente 1300 lugares, década de 1920.
fonte: blog Antigualhas, histórias e genealogia de Diego Pufal



Esquina Cristovão Colombo com Benjamin Constant, década de 1960.
fonte: página Facebook Porto Alegre (Fotos Antigas)

1.1 Justificativa da temática

Entre as décadas de 1940 e 1970 a cidade de Porto Alegre contava com mais de 40 salas de cinema, algumas delas incluíam apresentações teatrais e musicais. Essas salas estavam inseridas dentro de edificações arquitetônicas complexas e imponentes. O cinema estava muito ligado à arquitetura refinada. Eram reconhecidos por suas fachadas, seus ornamentos, seus detalhes, seus interiores. Os famosos cinemas de calçada eram singulares, e criavam experiências distintas a cada sessão. Atualmente o programa de ir aos cinemas que conhecemos está muito associado aos shoppings centers. As salas são todas iguais, mudando minimamente em dimensão e coloração dos assentos. A possibilidade de destaque entre as opções de cinemas da cidade acaba ficando no sistema de som, na qualidade de imagem ou no tamanho da tela de projeção, como o exemplo do IMAX.

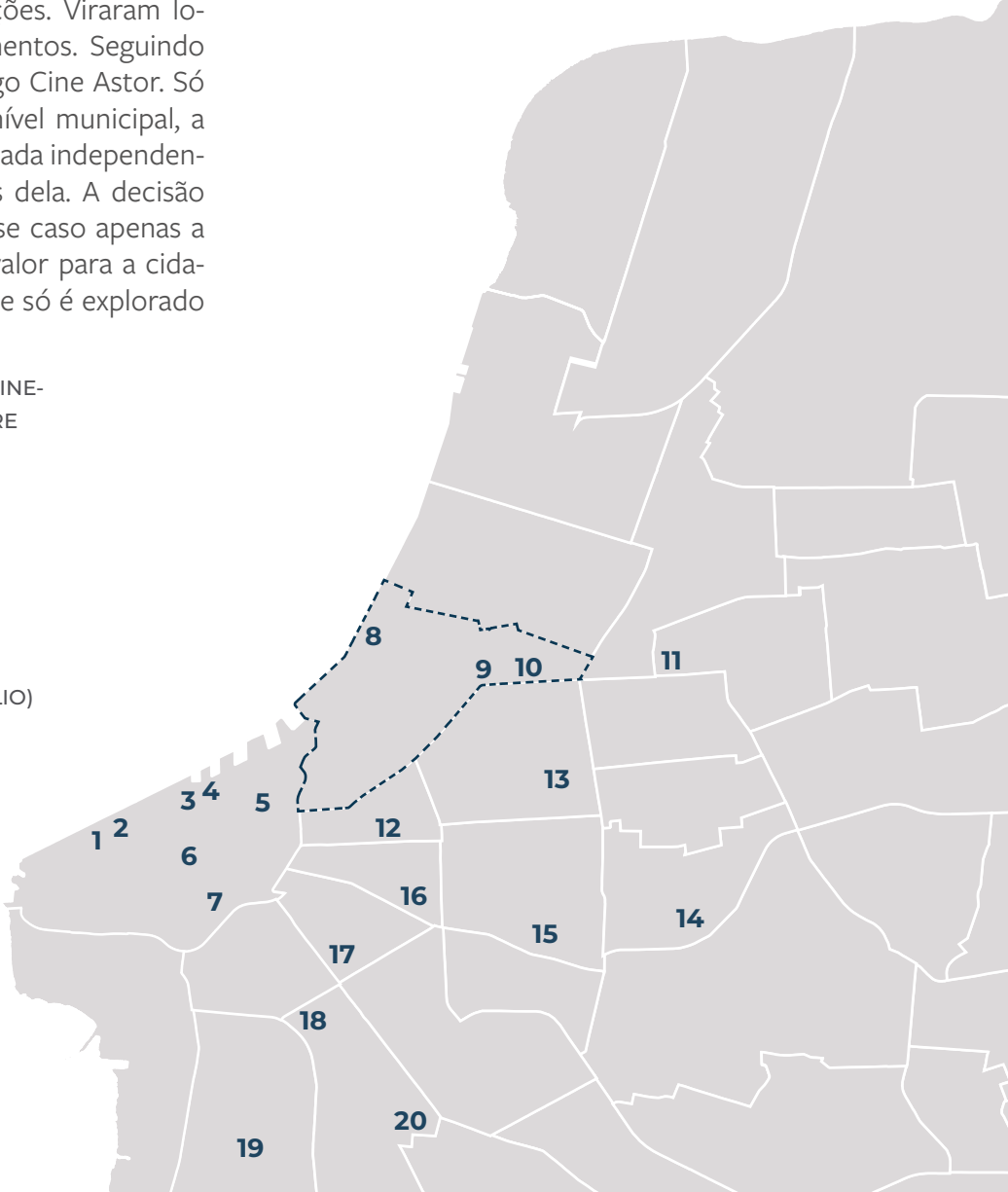
Infelizmente a maioria dessas edificações foi demolida ou completamente descaracterizada, para atender a outras funções. Viraram lojas, igrejas, bancos, estacionamentos. Seguindo esse rumo também está o antigo Cine Astor. Só a fachada resiste. Tombada a nível municipal, a fachada deve ser mantida e cuidada independente do que possa vir por detrás dela. A decisão de manter uma edificação, nesse caso apenas a fachada, significa que ela tem valor para a cidade e a população. Valor esse que só é explorado

quando a população apropria-se daquele espaço, cria suas memórias. A fachada do Cine Astor segue contando uma história, mas sem novos capítulos, até recentemente. Uma obra para implantação de um novo hotel iniciou-se no terreno.

A partir disso surge a proposta de reativação do antigo cinema, respeitando a temática original e o valor histórico e sentimental atribuído à fachada. Cria-se um espaço com salas de cinema, salas para oficinas, salas para exposições, restaurantes e cafés. Todas as atividades giram em torno do cinema. O surgimento desse espaço ali na confluência entre Benjamin Constant e Cristovão Colombo traz uma vida nova para região, que sofre com a escassez de atividades de lazer e cultura e com a insegurança, principalmente à noite e aos fins de semana, ocasiões em que o comércio está fechado. Além de resgatar a nostalgia dos cinemas de calçada de Porto Alegre, propondo interação com a rua, com a cidade e com o patrimônio local.

ALGUNS DOS MAIS IMPORTANTES CINEMAS DE CALÇADA EM PORTO ALEGRE
DÉCADA DE 1940-70

- 1 CINE CACIQUE
- 2 CINE SCALA
- 3 CINE IMPERIAL
- 4 CINE GUARANI
- 5 CINE COLISEU
- 6 CINE VITÓRIA
- 7 CINE PREMIER (ATUAL CAPITÓLIO)
- 8 CINE THEATRO YPIRANGA
- 9 CINE THEATRO ASTOR
- 10 CINE THEATRO PRESIDENTE
- 11 CINE ROSÁRIO
- 12 CINE SALA VOGUE
- 13 CINE CORAL
- 14 CINE RITZ
- 15 CINE THEATRO RIO BRANCO
- 16 CINE BRISTOL E BALTIMORE
- 17 CINE AVENIDA
- 18 CINE ABC
- 19 CINE MARROCOS
- 20 CINE CASTELO

 bairro floresta

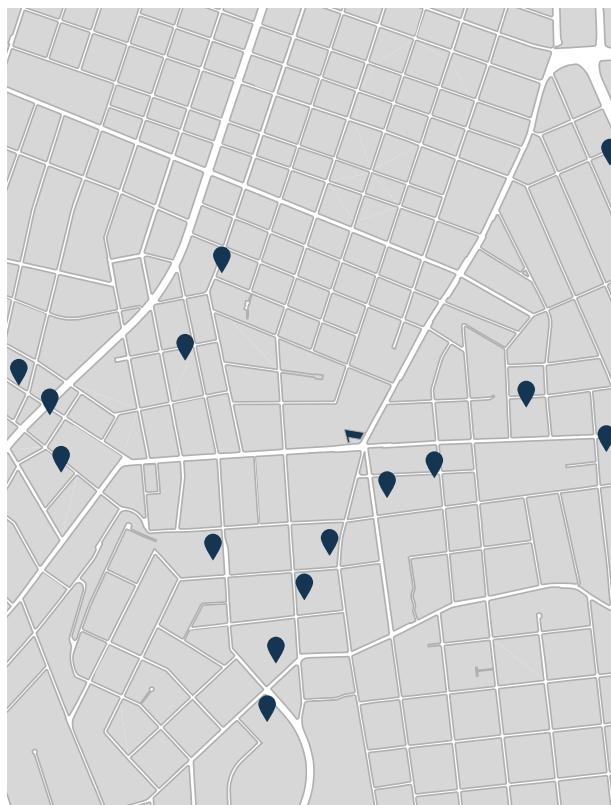
1.2 Relações entre Programa, Sítio e Tecido Urbano

O terreno onde costumava funcionar o Cine Theatro Astor situa-se na avenida Benjamin Constant, muito próximo à confluência com a Cristovão Colombo. Uma avenida que costumava contar com vários atrativos culturais, com destaque para os três cine-teatros – Astor, Presidente e Rosário - todos desativados e descaracterizados nos dias atuais. Hoje mistura comércios e residências com alto fluxo de veículos.

O bairro Floresta, juntamente com São Geraldo, Navegantes, Humaitá e Farrapos, compõe o Quarto Distrito. A antiga zona industrial da cidade, caracterizada por pavilhões, depósitos, fábricas - todos já em estado de abandono e deterioração, passa por uma transformação de seus usos. Espaços culturais, tecnológicos e gastronômicos são alguns dos estabelecimentos abertos nos últimos anos. Os proprietários desses locais esperavam que esse movimento provocasse uma reação do poder público, mas ainda enfrentam problemas como insegurança, mau traçado das vias e calçadas e iluminação insuficiente.

A proposta de reativação do antigo cinema vem de encontro com essas iniciativas, que procuram criar espaços de convivência e permanência na região. Essas atividades todas têm o potencial de ativar as ruas em horários e dias fora dos comerciais, consequentemente tornando elas mais movimentadas e seguras, além de atrair públicos diversificados.

O bairro também faz divisa com o bairro Moinhos de Vento, um dos mais ricos da cidade. Um bairro com muitos bares e restaurantes, que garantem a movimentação noturna das ruas, mas que carece de opções de lazer cultural.



Espaços de lazer, cultura e educação com distâncias de até 20 min a pé:

- Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Cultura Popular Paulo Freire > 3 min
- Escola Estadual de Ensino Fundamental General Daltro Filho > 4 min
- Colégio João Paulo I > 7 min
- Aliança Francesa > 8 min
- Moinhos Shopping > 10 min
- Centro Cultural 25 de julho > 10 min
- Galeria Bolsa de Arte > 11 min
- Casa Destemperados > 12 min
- AudioPorto > 12 min
- Parcão > 15 min
- Vila Flores > 18 min
- Teatro CIEE > 19 min
- MACRS Quarto Distrito > 20 min



Vista aérea da confluência Cristovão Colombo e Benjamin Constant, de 1954.
fonte: jornal Zero Hora, de 14/Fev/2012 (Almanaque Gaúcho)



Vista aérea da confluência Cristovão Colombo e Benjamin Constant, 1954.
fonte: jornal Zero Hora, de 14/Fev/2012 (Almanaque Gaúcho)



Confluência Cristovão Colombo e Benjamin Constant, década de 1960.
fonte: página Facebook Porto Alegre (Fotos Antigas)

1.3 Objetivos da proposta

O projeto propõe reintegrar a atmosfera do antigo Cine Theatro Astor à cidade e à comunidade. Explorar o valor sentimental que essa fachada ainda tem para a população. Através da inserção de um equipamento cultural em local estratégico, pela sua localização e pela sua história, pretende-se atrair públicos diversificados, em horários mistos; e para isso oferecer entretenimentos plurais. Criar uma experiência diferenciada de ir ao cinema, mais próxima da que os portoalegrenses tinham acesso nas décadas passadas. Ativar a rua, o entorno, a cidade a partir desse espaço de lazer.

Atender às diretrizes de projeto de restauro estabelecidas pela Equipe de Patrimônio Cultural e Histórico, para esse específico projeto. Respeitar os princípios do restauro e intervenção em patrimônio, descritos na Carta de Veneza.

Valorizar nosso patrimônio pela sua participação na história da cidade e pela sua qualidade arquitetônica, com seus ornamentos e detalhes. Tomar a fachada resistente como diretriz para a disposição e caracterização do projeto que estará atrás dela. Obedecer à temática original do projeto e dar continuidade a essa história.

Estimular a produção cinematográfica local e nacional, assim como as produções independentes. Oferecer mais uma alternativa aos grandes complexos de cinema dos interiores dos shoppings centers. Fortalecer o hábito de frequentar cinemas de calçada e assim garantir a existência deles em Porto Alegre.

JORNAL A FEDERAÇÃO
EDIÇÃO DE 18 DE MARÇO DE 1931

CINEMAS

Os films de hoje

Central — "Sally", da First National, distribuida pela Paramount, com Marylin Miller.

Guarany — "Por traz da máscara", da Paramount, com Fay Wray e William Powel.

Carlos Gomes — "Esta noite quem sabe...", do Programma Urania, com Jeny Jugo.

Popular — "Tres paixões", da United Artists, com Alice Terry.

Capitolio — "Rapsodia húngara", do Programma Urania.

Garibaldi — "A garota da revista", da Ufa.

Colombo — "A fragata invicta", da Paramount, com George Bancroft e Charles Farrel.

Rio Branco — "Diana", (No palco, o ventriloquo Castillo).

Navegantes — "Idyllios tropicaes".

Orphen — "Longe do mundo"

JORNAL DIÁRIO DE NOTÍCIAS
EDIÇÃO DE 20 DE NOVEMBRO DE 1970

cartaz do dia

CINE MINI-BALTIMORE — As 15 — 20 e 22: "Sem Destino".

CIDADE BAIXA

ABC — As 15 — 20 e 22: "No Mundo dos Escroques"

MARABA — As 15 — 20 e 22: "Macunaima".

PREMIER — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22: "Jeff, o Homem Marcado".

PARTENON

MIRAMAR — As 20: "Entre o Desejo e a Morte" e "Caníflas Pistoleiro Improvisado".

PIRAJA — As 20: "Hércules, Sansão, Maciste e Ursus. Os Invencíveis" e a "Espia de Olhos de Ouro contra o Dr. K".

REGENTE — As 20: "Spartacus".

FLORÉNTIA

ASTOR — As 15 — 19,30 e 22: "Deu a Louca no Mundo"

COLOMBO — As 15 — 19,45 e 21,45: "Johnny & Mary"

ELDORADO — As 19,30 e 21,30: "Duelo em Dallas City"

IPIRANGA — As 20: "Só Matando" e "Na Encruzilhada".

PRESIDENTE — As 19,30 e 21,30: "Willie Boy".

ROSARIO — As 19,30 e 21,45: "Dutch Cassidy".

2.1 Níveis e Padrões de Desenvolvimento Pretendidos

O projeto será desenvolvido com intuito de atender as especificidades de um espaço de atividades ligadas ao cinema e à cultura, além de suprir a necessidade da região de um espaço com tais características. Deve ser respeitada a memória do Cine Theatro Astor, sua arquitetura, sua programação e público. Para isso serão estudados os cinemas de calçada de Porto Alegre, e relação dos porto-alegrenses com esses locais, assim como será traçado um paralelo com o cenário atual e a relação que se pretende criar entre o espaço e os seus frequentadores.

As diretrizes de projeto serão definidas a partir das questões e recomendações legais acerca da intervenção no terreno e da restauração da fachada existente; e referenciadas em projetos de caráter similar no Brasil ou em outros países do mundo.

A apresentação e esclarecimento do projeto se dará por meio dos seguintes elementos:

- _ diagramas
- _ plantas de localização
- _ implantação
- _ plantas baixas
- _ cortes
- _ elevações
- _ cortes setoriais
- _ detalhes construtivos
- _ perspectivas
- _ fotomontagens

2.2 Metodologia

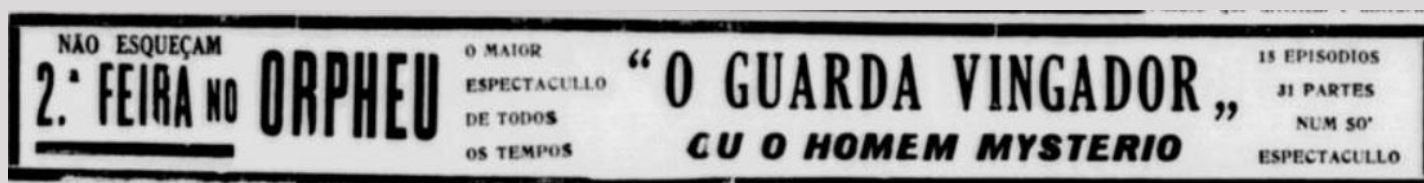
O desenvolvimento do projeto arquitetônico se dará em etapas consecutivas e/ou concomitantes, com base no programa estabelecido para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

A **primeira etapa** consiste na pesquisa da temática, da história dos cinemas de calçada na cidade. Para isso serão consultados blogs, artigos, livros e arquivos originais dos antigos cinemas e especificamente do Cine Theatro Astor.

A partir das informações obtidas na etapa anterior, na **segunda etapa** elaborase um partido arquitetônico, guiando-se pelas normas e regulamentações referentes ao terreno e ao restauro da fachada. E seguindo demandas da cidade relacionadas ao cinema, dialogando com os profissionais e atividades da área.

Já na **terceira e última etapa** desenvolve-se a solução final de projeto, com definições a nível de anteprojeto, com os materiais necessários para compreensão do projeto.

Serão realizadas reuniões frequentes com o professor orientador para compartilhamento do andamento do trabalho e esclarecimento de dúvidas. Sempre que necessário serão consultados profissionais das áreas ligadas ao projeto.



3.1 Agentes de intervenção

A proposta de reativação do antigo Cine Astor envolve uma parceria público-privada. Órgãos públicos como a Equipe de Patrimônio Histórico e Cultural e a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade participam dos processos iniciais, em que são definidas as diretrizes para intervenção no terreno e para restauro metuculoso da fachada.

Produtoras e associações relacionadas à temática devem ser acionadas para que o projeto dialogue com a comunidade cinematográfica portoalegrense, esteja inserido nas programações e festivais locais e tenha relações com os profissionais da área. Algumas das instituições que seriam procuradas são: a Fundação de Cinema do RS, a Casa de Cinema de Porto Alegre, a Associação Profissional de Técnicos Cinematográficos do RS.

Patrocínios são imprescindíveis para que o projeto seja viabilizado. Através de leis de incentivos fiscais, empresas podem ser atraídas a investir na proposta, considerando a movimentação que ela causará na região e na cidade. Futuramente, com o início das atividades, o local deve ser administrado por uma empresa privada, que pode ou não ter participado nos investimentos iniciais, e será mantido com valores dos ingressos cobrados para as sessões de cinema, aluguéis para as salas de oficinas e escritórios, assim como para os espaços destinados à gastronomia.

O projeto contará com espaços para restaurantes, bares, cafés, por isso estabelecimentos gastronômicos da cidade devem ser contatados para que estejam envolvidos desde o princípio. Assim como produtoras e escolas independentes relacionadas à cinema devem ser acionadas para que possam usufruir das salas para oficinas e espaços destinados a armazenamento e manuseio de equipamentos específicos para atividades cinematográficas.

3.2 População alvo

Em primeira instância pretende-se atrair os moradores do bairro, muitos dos quais frequentaram o Cine Theatro Astor e o Cine Theatro Presidente, ambos na Benjamin Constant. Para essas pessoas o apego emocional às memórias envolvendo esses cinemas é muito grande. Para os demais moradores do bairro é uma

oportunidade de frequentar um espaço com várias atividades de lazer, próximo às suas casas.

Importante ressaltar que essa proposta é pensada para todas as pessoas interessadas em cinema, independente de idade, classe, endereço. Quanto mais pessoas estiverem convivendo nesse espaço cultural melhor ele terá cumprido seu propósito.

3.1 Agentes temporais

Após as etapas de Estudo de Viabilidade (EVU de imóvel inventariado em estruturação), período de aprovação na Prefeitura e arrecação junto aos investidores, iniciamos as fases de execução. Essas serão divididas em escavação do subsolo para estacionamento e preparação do solo; toda construção da edificação, finalizações dos espaços internos conforme decisões dos ocupantes (restaurantes, bares, produtoras); e por último o paisagismo concomitantemente à restauração da fachada tombada, que fica para o fim por zelo ao patrimônio.

3.4 Aspectos econômicos

Por se tratar de uma proposta que envolve patrimônio municipal, que está regulamentado pela Equipe de Patrimônio Cultural e Histórico não podemos só levar em consideração os custos de uma construção convencional. Se levássemos em consideração o valor do CUB no mês de fevereiro deste ano, que está 1.899,62 reais por m² e a área total aproximada do terreno de 1.600 m², chegaríamos ao valor de **3 milhões de reais**.

No entanto ainda temos custos com avaliação e posteriormente restauro da fachada, que envolvem processos e profissionais especializados então tendem a ter custos altos. Assim como preparações do terreno, como escavação para construção de subsolo, retirada e replantio de vegetação.

Além dos custos genéricos da construção, o investimento inicial para montagem de salas de cinema é alto, devido às necessidades específicas de isolamento acústico, proteção contra incêndio e os valores dos equipamentos de projeção, som e imagem. O custo inicial estimado de uma sala de cinema padrão, com 100 lugares e todos os equipamentos necessários, é aproximadamente **350 mil reais**.

4.1 Descrição das atividades

A proposta surge a partir da intenção de reativar o antigo cinema de calçada que ali existia. No entanto se entende que um programa restrito a salas de cinema não atende a demanda atual e não compete com a programação que as salas de cinema dos shoppings centers oferecem; gastronomia, comércio, entretenimento, estacionamento e segurança no mesmo local.

Para isso o programa de atividades desse complexo será dividido basicamente em **dois núcleos**. O primeiro engloba a **programação pública cinematográfica**. São salas de cinema, salas de exposição, lojas com artigos específicos e relacionados à temática, restaurantes e bares. Entendendo que essas salas têm que ser atrativas quando comparadas com a comodidade oferecida pelos shoppings centers pretende-se criar uma experiência diversificada de frequentar um cinema. Além das salas convencionais com disposição padrão, serão propostas composições e opções de acomodação diferentes em algumas salas. Além de possibilidades de consumo gastronômico mais elaboradas e criativas.

O segundo núcleo inclui escritórios de **produtoras audiovisuais** da cidade que estiverem interessadas em alugar espaços e trabalhar em ambiente com rica troca de experiências entre profissionais do mesmo ramo. Além dos escritórios que compartilham algumas áreas comuns, as produtoras também terão à disposição salas para oficinas, cursos, cineclubes e uma sala de cinema para debates, bem como palestras. Estas salas serão reservadas para atividades limitadas a pessoas inscritas e terão sua programação organizada por uma ou mais produtoras, de forma independente à programação das salas de cinema.

À parte dos núcleos atratores de público estão os dois setores de administração e manutenção do complexo, com acesso restrito aos funcionários. Escritórios para equipes de coordenação e vigilância do cinema; salas para armazenamento e preservação de arquivos e equipamentos; assim como centrais para equipamentos técnicos como elétricos, hidráulicos.

CINESESC _ SÃO PAULO



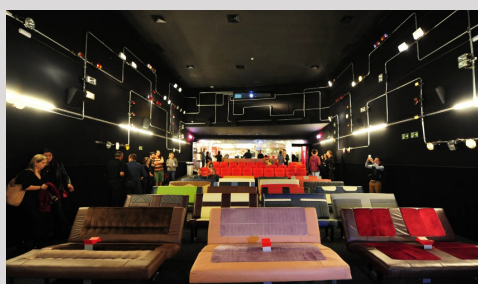
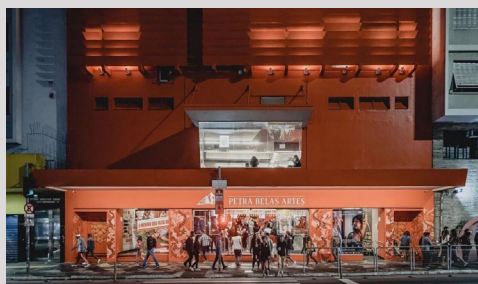
fotos: site cinesesc

CINESALA _ SÃO PAULO



fotos: site cinesala

CINE PETRA BELAS ARTES _ SÃO PAULO



fotos: site jovempan sp e uol entretenimento

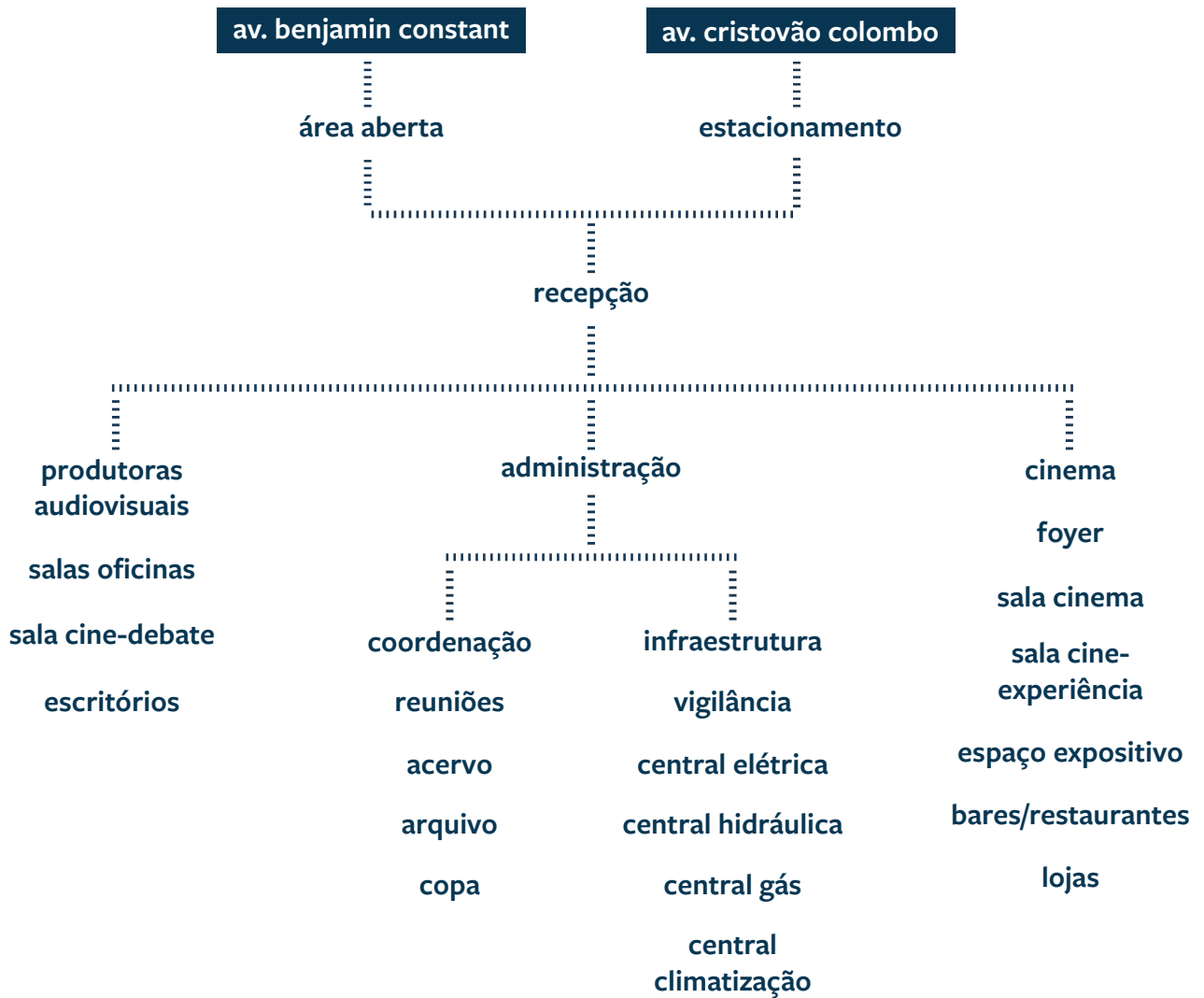
4.2 Tabulação

	programa	descrição	equipamentos	população		área/unid
				fixa	variável	
	espaço aberto de convivência	respiro entre antiga fachada e nova edificação	bancos, lixeiras, luminárias, canteiros	-	-	-
cinema	recepção	entrada da edificação com balcão para informações	balcão, computador, cadeiras, poltronas	1		50 m ²
	foyer	espaço de convivência junto às salas, com bilheteria e bombonière	bancos, sofás, totens,	-	-	150 m ²
	salas de cinema	salas para sessões de cinema	poltronas, lixeiras, caixas de som, tela de projeção	-	150	300 m ²
	sala de cine-experiências	sala com proposta diferenciada para sessões de cinema	sofás, poltronas, mesas	-	90	150 m ²
	espaço expositivo	espaço para exposições temporárias, com temática relacionada à cinema	painéis e vitrines expositivas	1	-	120 m ²
	café	cafeteria	mesas, cadeiras, balcões expositivos e preparativos	3	-	30 - 60 m ²
	bares/ restaurantes	estabelecimentos para experiências gastronômicas	mesas, cadeiras, balcões e equipamentos de cozinha	6	-	100 - 150 m ²
	lojas	loja de artigos relacionados à cinema	estantes, expositores, balcão de atendimento	4		30 m ²
	sanitários	sanitário público feminino e masculino, com PNE	lavatórios, vasos sanitários, mictórios	-	-	30 m ²
	estacionamento	estacionamento com vagas para público e funcionários	cancelas, demarcadores para vagas de carros, motos e bicicletas	-	-	1500 m ²
administração	coordenação	escritórios equipe de coordenação do cinema	mesas, cadeiras, computadores, gaveteiros e estantes	5	-	15 m ²
	reuniões	sala de reuniões entre funcionários e externos	mesa, cadeiras, projetor e tela de projeção	-	12	30 m ²
	arquivo	armazenamento de documentos e materiais	estantes, gavetas e armários	-		10 m ²

ASPECTOS RELATIVOS AO PROGRAMA

	programa	descrição	equipamentos	população		área/unid
				fixa	variável	
administração	acervo	armazenamento de equipamentos cinematográficos	armários, caixas,	-	2	30 m ²
	copa	espaço para alimentação dos funcionários	bancada, bancos, microondas, geladeira, cafeteira	-	-	10 m ²
	sanitários	sanitários feminino e masculino	lavatórios, vasos sanitários, mictórios	-	-	15 m ²
produtoras audiovisuais	escritórios de produtoras audiovisuais	espaço de trabalho para produtoras	mesas, cadeiras, armários	20	-	30 m ²
	espaço compartilhado copa, recepção e convivência	área comum entre produtoras	mesas, cadeiras, poltronas, geladeira, microondas	1	25	60 m ²
	salas de oficina/curso	salas para cursos na área do cinema	mesas, cadeiras, projetor e tela	-	20	40 m ²
	sala de cine-debate	sala para sessões pequenas de cinema com palestrantes convidados	poltronas, mesa, tela e projetor	-	80	120 m ²
	sanitários	sanitários feminino e masculino, com PNE	lavatórios, vasos sanitários, mictórios	-	-	15 m ²
infraestrutura	sala de vigilância	sala restrita à equipe de segurança	mesas, cadeiras, monitores, câmeras e computadores	2	8	30 m ²
	central de climatização	área restrita para equipe técnica	equipamentos de ar condicionado	-	2	80 m ²
	central elétrica	área restrita para equipe técnica	transformador, gerador e medidor	-	2	40 m ²
	central hidráulica	área restrita para equipe técnica	reservatórios e bombas	-	2	90 m ²
	central de gás	área restrita para equipe técnica	-	-	2	10 m ²
	depósito	espaço para armazenamento	armários e estantes	-	-	20 m ²

4.3 Fluxos



5.1 Potenciais e limitações da área

A área escolhida para essa intervenção é formada por dois lotes que estão conectados por seus fundos de lotes: o lote em que originalmente estava o Cine Theatro Astor, sua fachada sobrevivente - e tombada municipalmente - está voltada para a avenida Benjamin Constant; e o lote de uma residência de dois pavimentos com térreo comercial, que terá que ser demolida - esse, por sua vez, está na avenida Cristóvão Colombo.

Assim, teremos interação com as duas avenidas, que se encontram em um dos cruzamentos mais significantes da área em termos de fluxo de veículos, particulares e públicos. Ambas são majoritariamente comerciais, com alturas e recuos redefinidos para as novas funções exercidas, criando uma relação hostil com os pedestres.

O alargamento da via, para acréscimo de uma faixa de veículos na Benjamin Constant e o consequente estreitamento da calçada, colaboraram para o cenário pouco convidativo para caminhadas e passeios a pé. No caso da fachada do antigo cinema, ela projeta-se à frente das outras edificações da mesma quadra, criando um maior afunilamento na calçada e dificultando ainda mais a circulação dos pedestres.

Somado a isso tudo está a ausência de espaços abertos e verdes, apenas a praça triangular que está à diagonal do terreno, a praça Athos Damaceno Ferreira; e de espaços de permanência, de entretenimento, de convivência. Essas duas questões contribuem muito para a ausência de pessoas nas ruas, tornando-as inseguras e desertas nos turnos e dias que as atividades comerciais não ocorrem (pós 18h e fins de semana).

5.2 Morfologia urbana

Ao analisarmos o mapa planimétrico da área podemos perceber que a delimitação dos lotes não segue padrões tão rígidos. Na quadra onde está inserido o terreno da intervenção, temos maior presença de edificações comerciais, de grandes dimensões, por isso os lotes são maiores. Conforme nos afastamos e percebemos o aumento das residências, os lotes ficam menores e seguem proporções mais longitudinais - estreitos e profundos.

Chama atenção também que as edificações, independente do seu caráter residencial ou comercial, seguem o mesmo alinhamento em relação a calçada, salvo algumas exceções como a fachada do antigo Cine Astor, que foi projetada anteriormente ao afunilamento da calçada da avenida Benjamin Constant. Na época pouquíssimas das edificações da avenida existiam e ela tinha outro caráter, em termos de atividades e circulação de pedestres e veículos.

5.3 Uso do solo

Próximo às avenidas Benjamin Constant e Cristóvão Colombo, onde fica o terreno, há predominância de edificações voltadas ao comércio. As exceções possuem ocupação mista - comercial no térreo e residencial nos andares acima. Pela pluralidade das edificações, suas ocupações e idades elas não respeitam um padrão de alturas ou portes.

Conforme nos afastamos das avenidas podemos perceber que as ruas são caracterizadas por residências. Muitas dessas são habitações unifamiliares de até dois pavimentos.

Notamos também que existem muitos terrenos que foram aproveitados para estacionamentos, consequência da desproporção de comércios e vagas para veículos. O terreno do Cine Astor possuía função de estacionamento pago, no período entre a demolição do antigo cinema até a aprovação do novo hotel no local, que aconteceu há poucos anos atrás.

5.4 Espaços abertos e vegetação

Na confluência de avenidas, onde está localizado o terreno da proposta, a vegetação é escassa, concentrada em canteiros centrais. Naquele ponto, fica a única praça na proximidade, a praça Athos Damaceno Ferreira, que representa a maior concentração de vegetação.

Nas ruas internas - mais residenciais - a vegetação é mais abundante, nas calçadas e nos pátios das residências. Como muitas dessas residências são unifamiliares, posicionadas dentro de lotes longos, elas têm jardins e pátios com vegetação diversificada.

5.5 Sistemas de circulação

As avenidas Benjamin Constant e Cristovão Colombo são vias arteriais de segundo nível. Possuem alto fluxo de veículos particulares e públicos em horários distintos do dia. Considerando esse fluxo que houve um aumento da faixa de rolamento da Benjamin Constant, com a criação de uma faixa exclusiva para dobrar na avenida Cristovão Colombo.

As ruas Quintino Bocaiúva, Doutor Timóteo e Coronel Bordini possuem fluxo significativo de veículos por conectarem bairros. As demais ruas são caracterizadas por residências e são circuladas majoritariamente por veículos que chegam ou saem delas.

Quanto à questão de estacionamento, nas avenidas não há vagas, sendo permitido apenas paradas para embarque e desembarque. Por isso tantos terrenos são utilizados como estacionamentos pagos. Nas ruas maiores há vagas em alguns pontos e nas ruas menores é permitido estacionar nos dois lados da rua.

A região é abastecida por várias linhas de transporte público, mas as paradas de ônibus são poucas e estão somente nas avenidas e ruas mais movimentadas, dificultando o acesso por transporte público para os residentes.

Já para os pedestres, as calçadas das avenidas são estreitas. O que é suficiente apenas para acessar as lojas localizadas nessas avenidas, não sendo agradáveis para passeios.

5.6 Redes de infraestrutura

A área de intervenção é abastecida com sistema de infraestrutura completo, porém não satisfatória, por estar localizado em tecido urbano consolidado.

A drenagem das avenidas pode ser insuficiente em dias de chuvas fortes, devido ao asfaltamento e densidade da área.

A distribuição de iluminação pública é escassa, os postes de luz estão posicionados nos canteiros entre as vias, deixando as calçadas bastante escuras.

O abastecimento de água é eficiente, a região é atendida pela estação Moinhos de Vento, uma estação significativa na cidade.

O sistema de esgoto atende satisfatoriamente a região toda, que tem ocupação mista - residencial e comercial.

5.7 População residente

Segundo o censo do IBGE de 2010, o bairro Floresta possuía naquele ano uma população total de 16 085 pessoas - um aumento de 3,82% comparado ao censo anterior, de 2000. Dividida em 54% de mulheres e 46% de homens, independente de idade; e composta de 42% de adultos.

A taxa de analfabetismo é de 1,24%, com uma melhora significativa desde o último censo. Já a média de renda da população é de 5,96 salários mínimos.

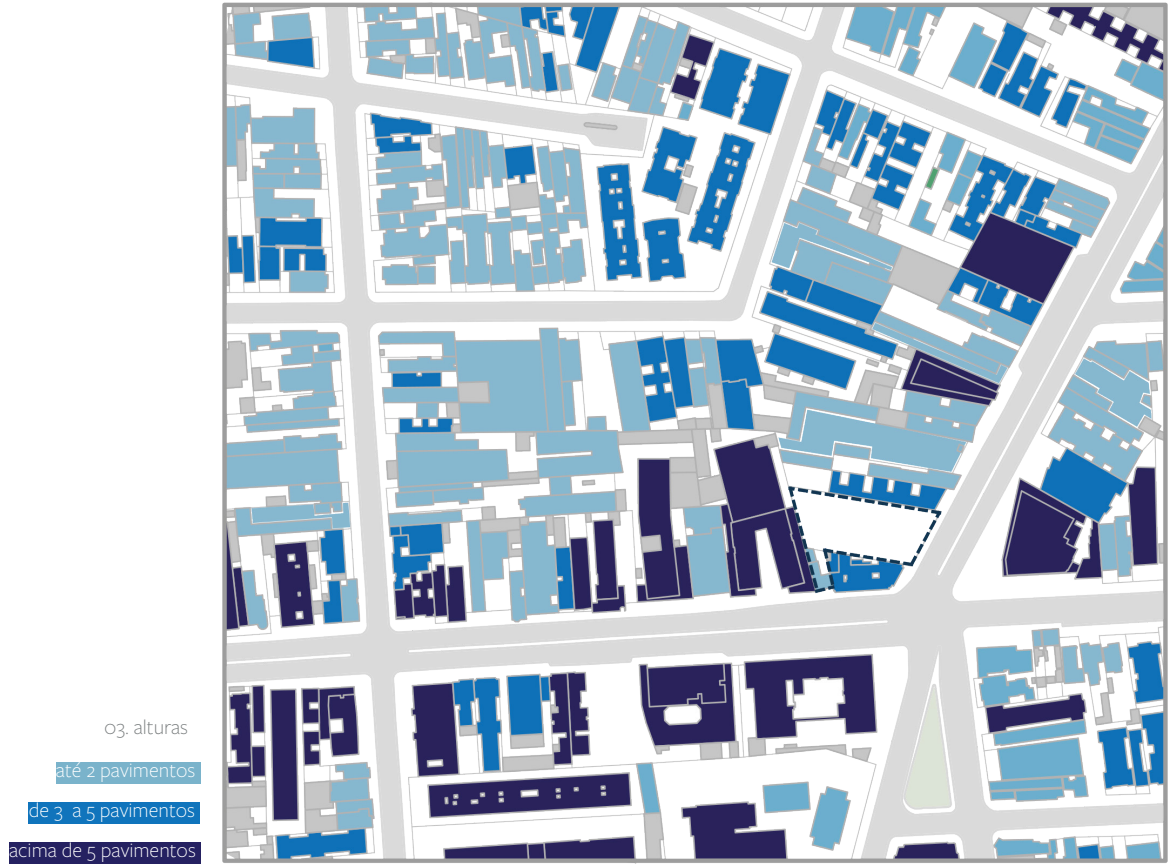
5.8 Microclima

A relação entre a largura das caixas das duas avenidas e a grande circulação de veículos diariamente torna o entorno do terreno barulhento, por buzinas e motores principalmente. Esses dois fatores - asfalto e veículos - somados à escassez de vegetação nas calçadas e a quantidade de edificações, a tornam bastante ensolarada e abafada, piorando em dias quentes de verão. Em referência ao terreno, o leste, onde o sol nasce, está paralelo ao acesso pela Benjamin Constant, em que está a fachada tombada. E se põe na outra extremidade dele, no oeste, que fica aos fundos.

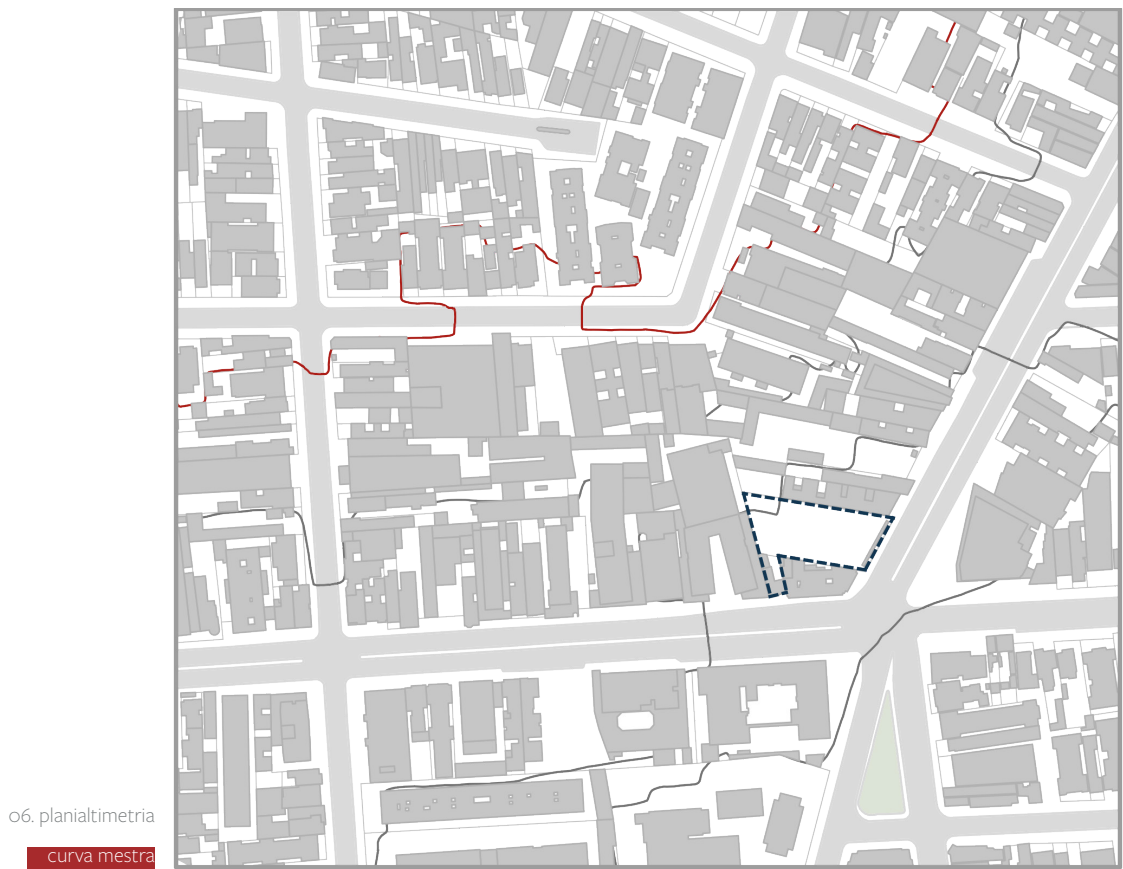
LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO



LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO



LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO



5.9 Levantamento fotográfico



fachada tombada antigo Cine Astor

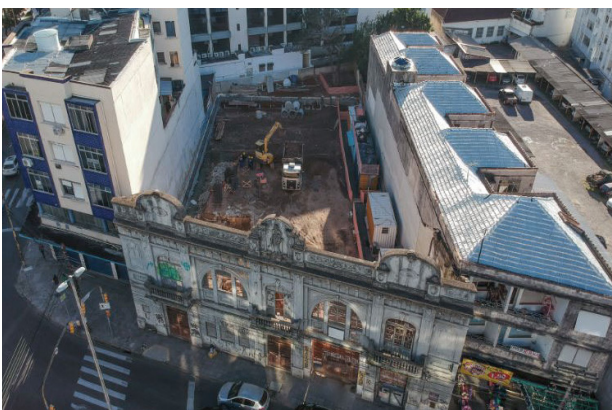


imagem retirada do site da Andora Construções



detalhe fachada



entorno av. Benjamin Constant



entorno cruzamento entre avenidas



relação/limite com os prédios adjacentes



edificação a ser demolida na av. Cristovão Colombo

5.10 Levantamento arquitetônico

A fachada do antigo Cine Astor é só o que resta da antiga edificação. Tombada municipalmente há quase vinte anos, ela está em estado de degradação. São anos de incerteza dos rumos que o terreno e a fachada histórica tomariam, por isso ela recebeu pouquíssima manutenção e cuidado no período entre o fechamento do cinema e o início das obras do hotel. Abaixo no **mapa de danos**, está representada a situação atual da fachada.



- inexistência de vidros (vitrais)
- formação de organismos: musgos
- corrosão do metal de reforço estrutural das sacadas originais
- descascamento da pintura
- ausência de elementos decorativos
- intervenção posterior: preenchimento de alvenaria leve
- ação de pichação/vandalismo

LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

inexistência de vidros (vitrais)



formação de organismos: musgos



corrosão do metal de reforço estrutural das sacadas originais



descascamento da pintura



ausência de elementos decorativos



intervenção posterior: preenchimento de alvenaria leve



ação de pixação/vandalismo



ação de pixação/vandalismo

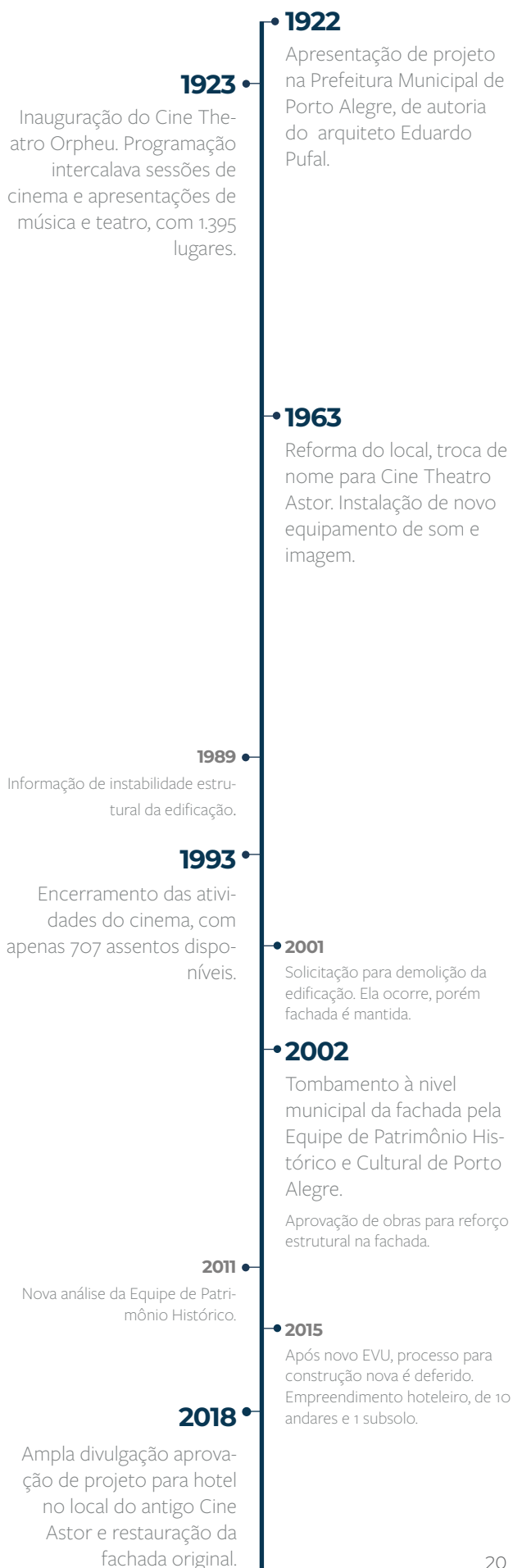


5.11 Levantamento histórico e documental

Os documentos técnicos originais do projeto do Cine Theatro Orpheu, do arquiteto Eduardo Pufal estão arquivados no Arquivo Municipal de Porto Alegre, encontrados através das informações: *filme 019 datado de 1922*. Disponíveis para consulta in-loco ou cópias digitalizadas.

Quanto a sua história mais recente, dados técnicos são encontrados em um processo público, disponível para consulta pelo número de expediente 002.256779.00.2.00000. O processo é aberto em 1989, já constando instabilidade estrutural, antes do encerramento das atividades cinematográficas. Em 2001 há solicitação para demolição da edificação, que se confirma segundo outros relatos, porém a fachada é mantida. No mesmo ano se abre novo processo para manutenção dela. No início de 2002 se aprova o reforço estrutural da fachada, que havia sido iniciado meses antes. Em 2009 uma nova solicitação de demolição, desta vez provavelmente da fachada. Já em 2011 consta nova análise e consulta realizada pela EPAHC, indicando que poderia receber novo empreendimento que teria que lidar com a fachada - e com os cuidados e especificidades estabelecidos pela equipe. Em 2013 está registrado novo Estudo de Viabilidade aprovado pela Prefeitura, para prédio comercial. Em 2015 é aprovada a nova construção, de empreendimento hoteleiro de 10 andares e 1 subsolo, já em nome de Endutex Hotéis. Já em 2016 a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Porto Alegre faz análise no local para aprovação das obras. Último dado do processo é de 2018, momento em que se aprova o último EVU, com todas as especificações para a construção do hotel; nesta mesma aba está definido o compromisso de restauração da fachada.

Na linha cronológica ao lado, podemos perceber os marcos em cinza são os dados informados no processo. Enquanto os destacados, são os que foram informados publicamente.

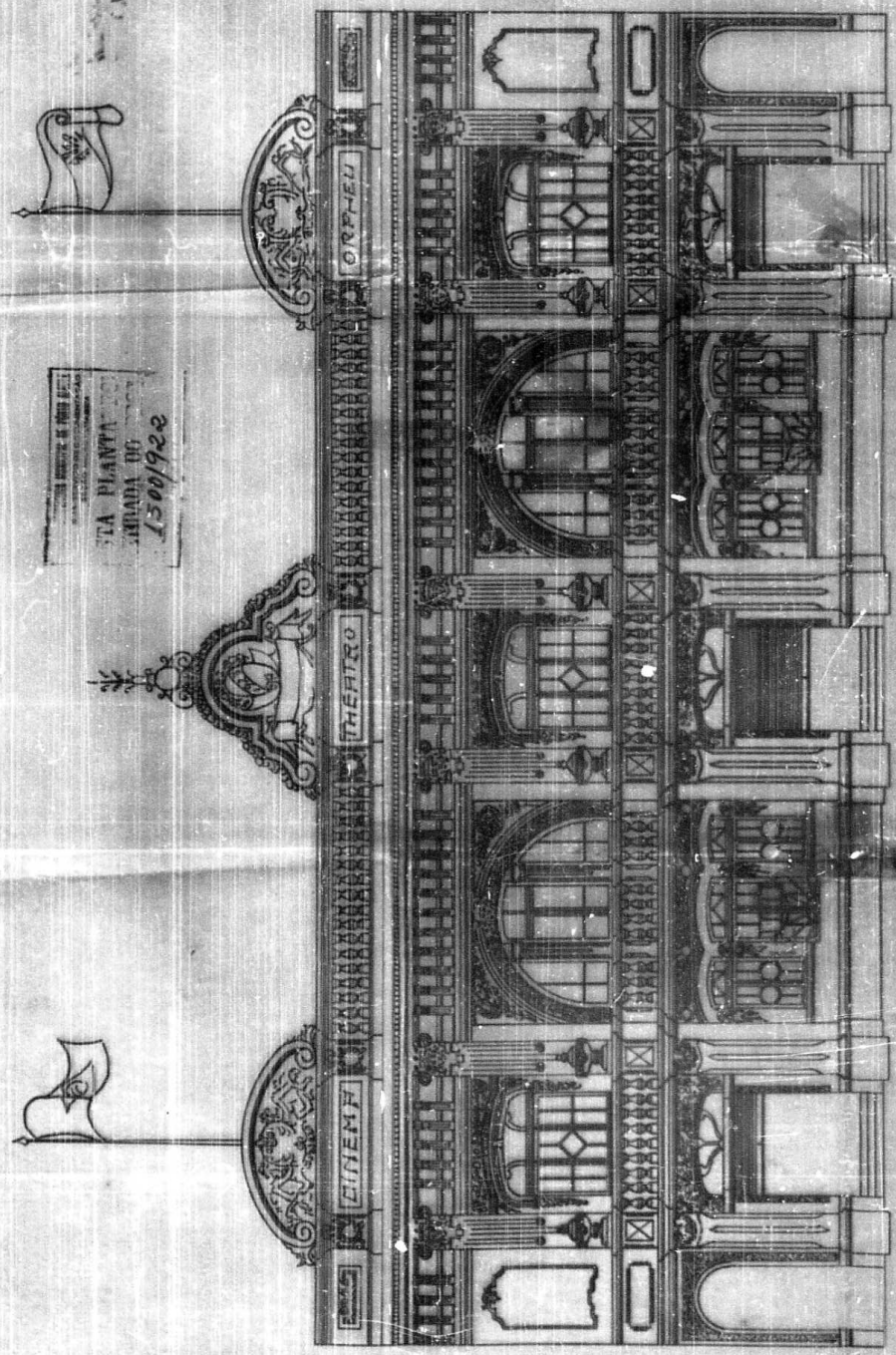


PLANTA PARA CONSTRUÇÃO DE UM CINEMA NA RUA BENJAMIM CONSTANT

PROPRIEDADE DOS SRS. MENPELSKI & JAMÃO

Edifício de 1900
Atividade de 1900

ESTA PLANTA
FUNDADA EM
1300/1900

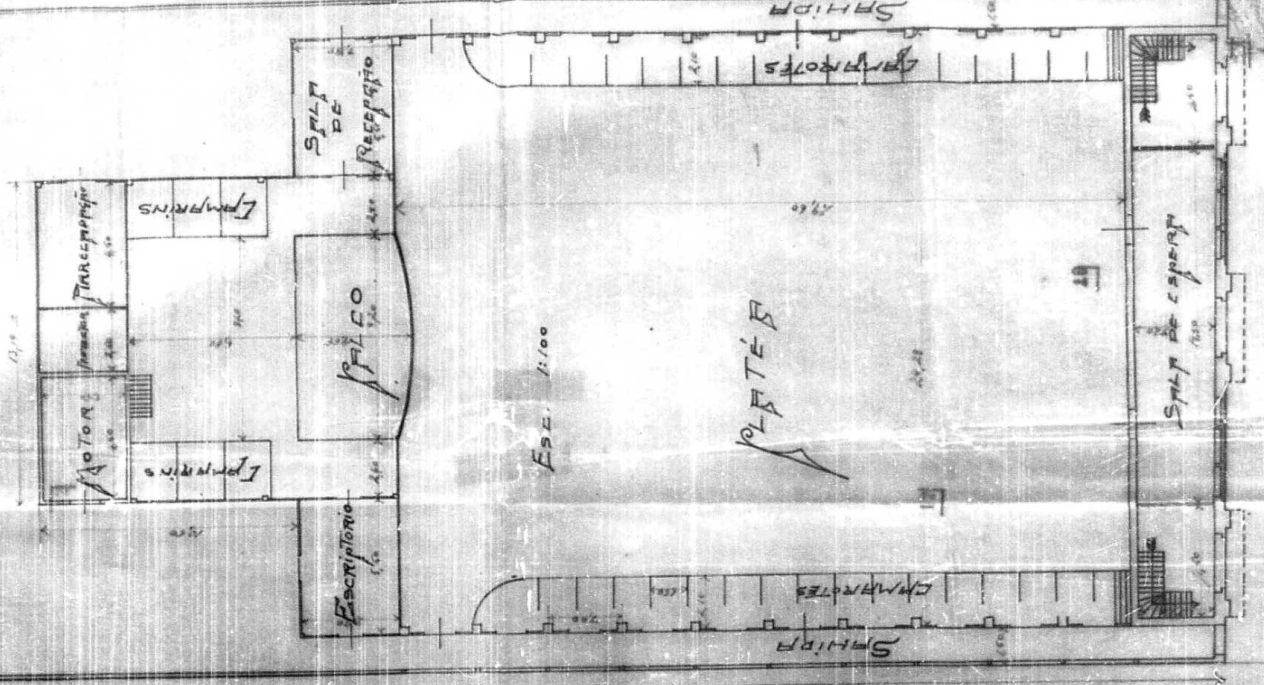


coluna

FACHADA

Esc. 1/50

10



Esc. 1/100

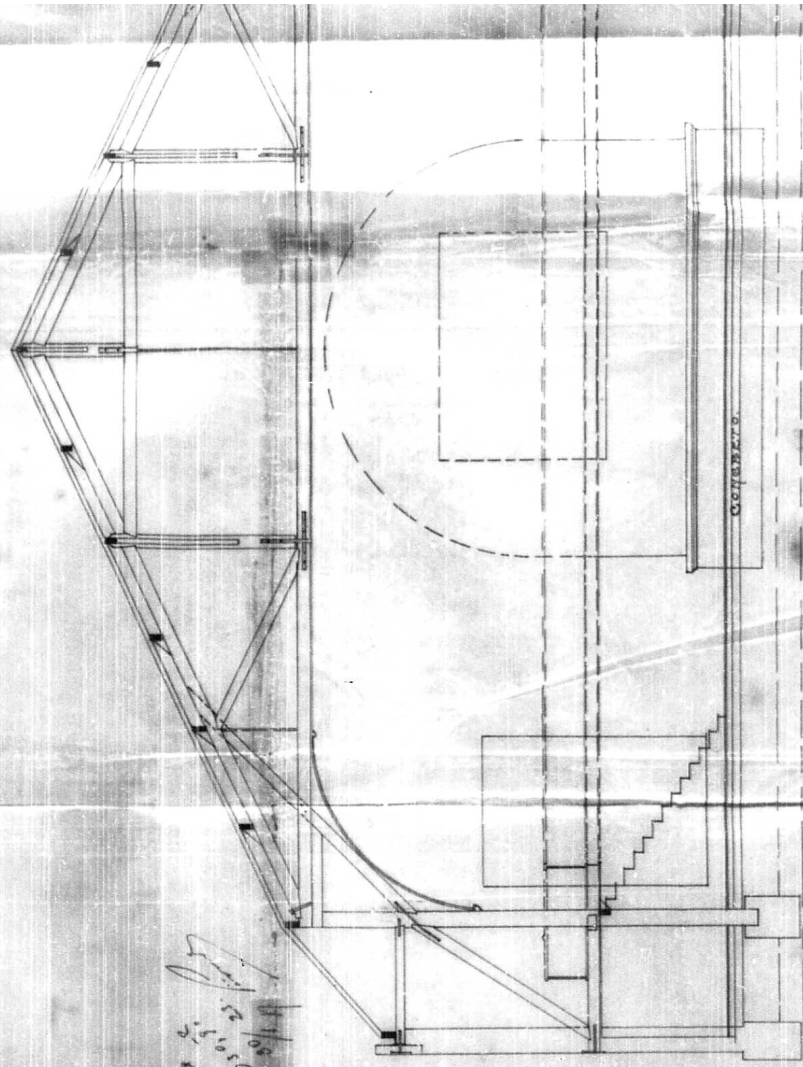
LATEB

Esc. 1/50

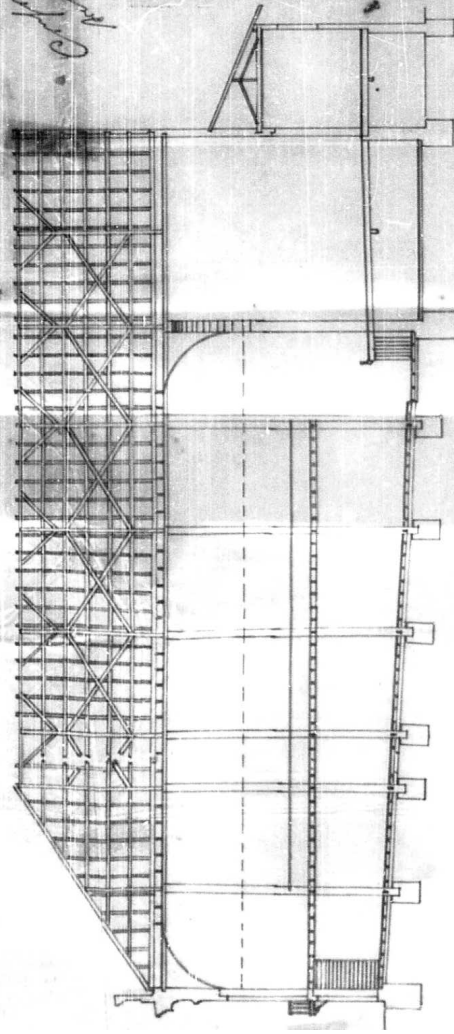
1922 / 111
9

СИМФ ТЕАТРО 'ОРФЕУ'
МЕДЕЛСКИ И ИРМО
БУВА БЕНЖАМИН КОНСТАНТ

Е-СЕГЛА 1:50



Е-СЕГЛА 1:100



3500 1922
1922

ESCALA 1:100

CAMAROTES

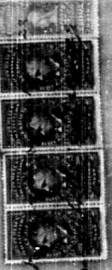
PLATEA

PALEO SCENICO

ESTRUCO

ESTRUCO

PLATEA



Sol
Ch

COMISSÃO MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
ESTA PLANTA FOI
ELABORADA DO PROC.
1500/1922

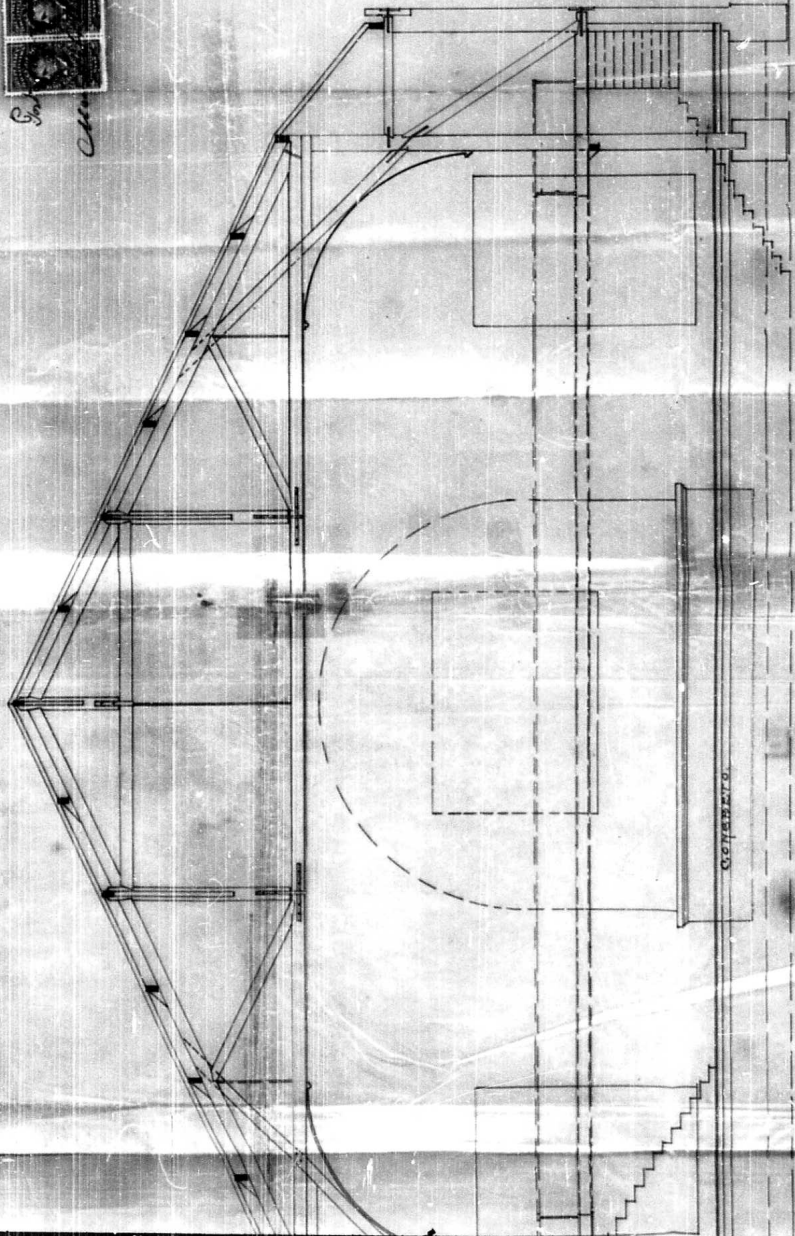


J. P. de F. e J. de A.
Constantino Netto

559/155

TEATRO OPHÉLIE.
DELSKI e IRMÃO
RUA BENJAMIN CONSTANT

ESCALA 1:50



CELESTRO

6.1 Código de Edificações

Código de Edificações de Porto Alegre - Lei Complementar Nº 284

Seção VIII - referente a Cinemas, Teatros, Auditórios e Assemelhados

Art. 146 – As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso, atendendo as seguintes proporções mínimas, nas quais “L” representa a lotação:

Vasos L/600

Homens Lavatórios L/500

Mictórios L/700

Vasos L/500

Mulheres Lavatórios L/500

II – ter instalação sanitária de serviço composta, no mínimo, de vaso, lavatório e local para chuveiro;

III – ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;

IV – ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20m² por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

V – ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VI – ter instalação de energia elétrica de emergência;

VII – ter isolamento acústico;

VIII – ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

Parágrafo único – Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensado a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.

6.1 Plano Diretor

Logradouro: **Av. Benjamin Constant, 1891**

Área de Estudo: MASTERPLAN 4

Macrozona: 01

Unidade de Estruturação Urbana: 20

Quarteirão: 15

Regime urbanístico > Subunidade 01:

Densidades: 15 > área de ocupação intensiva > predominantemente residencial e mista > 455 habitantes/hectare (somado solo privado e criado)

Regime de Atividades: 07 > Grupamento Misto 03

Índice de Aproveitamento: 15 > área de ocupação intensiva > IA = 1,9 - com possibilidade de solo criado e transfêrencia de potencial construtivo IA máximo = 3,0

Regime Volumétrico: 11 > altura máxima 52,0 metros - base 4,0 e 9,0 metros e divisa 12,5 e 18,0 metros > taxa de ocupação 75 a 90%

Isento de recuo de jardim

Logradouro: **Cristovão Colombo, 2262**

Área de Estudo: MASTERPLAN 4

Macrozona: 01

Unidade de Estruturação Urbana: 20

Quarteirão: 15

Regime urbanístico > Subunidade 01:

Densidades: 15 > área de ocupação intensiva > predominantemente residencial e mista > 455 habitantes/hectare (somado solo privado e criado)

Regime de Atividades: 07 > Grupamento Misto 03

Índice de Aproveitamento: 15 > área de ocupação intensiva > IA = 1,9 - com possibilidade de solo criado e transfêrencia de potencial construtivo IA máximo = 3,0

Regime Volumétrico: 11 > altura máxima 52,0 metros - base 4,0 e 9,0 metros e divisa 12,5 e 18,0 metros > taxa de ocupação 75 a 90%

Isento de recuo de jardim

6.2 Proteção contra incêndio

Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre - Lei Complementar nº 420

Tabela 1 > Classificação das edificações quanto à sua ocupação/uso:

Ocupação/uso: F > Locais de reunião de público

Descrição: F5 > Locais para a produção e apresentação de artes cênicas e assemelhados; ex: teatros e auditórios em geral (incluindo os de estúdios de rádio e televisão), cinemas, óperas, bingos e assemelhados

Grau de risco de incêndio: 8 (médio)

Tabela 3 > Classificação das edificações quanto às suas características construtivas

Tipo: Y > Edificações com mediana resistência ao fogo

Especificação: Edificações com estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos; ex: edificações com paredes-cortinas de vidro, edificações sem isolamento entre pavimentos e unidades autônomas, edificações com aberturas entre pavimentos e assemelhados

Largura das saídas de emergência

A largura das saídas de emergência deve ser dimensionada em função da população da edificação, sendo obtida pela seguinte fórmula:

$$N = P/C$$

N = número de unidades de passagem que a saída deve ter;

P = população, conforme coeficiente da Tabela 7

C = capacidade da unidade de passagem, conforme Tabela 7

Tabela 7 > Dados para dimensionamento das saídas

Ocupação: F > F5

População: 1, 2 pessoa/assento fixo definido por projeto

Capacidade da unidade de passagem:

Acesso e decargas > 100

Escadas e rampas > 75

Portas > 100

Tabela 8 > Distâncias máximas a serem percorridas no pavimento para atingir um local seguro

Tipo de edificação (características construtivas) > Y

Edificação dotada de chuveiros automáticos > número de saídas > uma > 35 m; número de saídas > duas > 45 m

Antecâmaras

As antecâmaras para ingresso nas escadas enclausuradas devem:

I – ser construídas com paredes resistentes a, no mínimo, 2h de fogo;

II – ter comprimento mínimo de 1,80m;

III – ter pé-direito mínimo de 2,50m;

IV – ser dotadas de portas, atendendo ao Capítulo III deste Título;

V – ser ventiladas por dutos de entrada de ar (DE) e duto de saída de ar (DS)

VI – ter a abertura de saída de ar situada, no máximo, a uma distância horizontal de 3m da porta de entrada da antecâmara, e a abertura de entrada de ar situada, no máximo, a uma distância horizontal de 3m da porta de entrada da escada

Portas

Art. 134 – As portas das rotas de saída devem ser dimensionadas conforme estabelecido no art. 63, devendo ter as seguintes larguras mínimas de vão livre:

I – 0,80m ou 0,90m, valendo por duas unidades de passagem;

II – 1,60m, em uma ou duas folhas, valendo por três unidades de passagem.

Art. 135 – As portas das rotas de saída, as das salas com capacidade acima de cem pessoas quando em comunicação com acessos ou descargas e as de locais de reunião de público devem abrir no sentido do trânsito de saída.

Parágrafo único – Não se enquadra neste artigo a porta principal do saguão das edificações, exceto as classificadas como “F”.

Art. 136 – As portas das antecâmaras, escadas, paredes corta-fogo e outras devem ser providas de dispositivos mecânicos e automáticos, de modo a permanecerem fechadas, mas destrancadas.

§ 10 É admissível que as portas de paredes corta-fogo mantenham-se abertas, desde que disponham de dispositivo de fechamento, quando necessário.

§ 20 Fica vedada a colocação, em rotas de saída, de portas de correr, cortinas metálicas e dispositivos similares.

Art. 137 – As portas corta-fogo e portas resistentes ao fogo devem permitir a abertura sem uso de chaves ou assemelhados, no sentido do fluxo de saída

6.2 Proteção contra incêndio

Sinalização de saídas

As letras e a seta de sinalização devem ter cor branca sobre fundo verde, admitindo-se vermelho somente nos locais em que a luz verde vier a prejudicar condições necessárias de escuridão (por exemplo: cinemas, laboratórios especiais e assemelhados).

A disposição da sinalização deve ser perpendicular à direção do trânsito de saída de forma a se tornar perfeitamente visível, indicando:

- I – claramente a localização da saída;
- II – mudanças de direção, quando houver.

Parágrafo único – Em corredores extensos podem ser colocados sinalizadores adicionais na direção do trânsito.

A sinalização de saídas deve ter fonte de energia própria, obedecendo ao estabelecido a este respeito para a iluminação de emergência.

§ 10 A fonte de energia do sistema de sinalização de saídas pode ser comum com o da iluminação de emergência.

§ 20 Nas edificações classificadas como F-1, F-5, F-6, F-7 e F-8, a sinalização de saídas, quando obrigatória, deve permanecer acesa durante o horário de funcionamento.

6.3 Acessibilidade universal

Norma Brasileira 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

Item 10.3 Cinemas, teatros, auditórios e similares

10.3.1 Gerais

Os cinemas, teatros, auditórios e similares, incluindo locais de eventos temporários, mesmo que para público em pé, devem possuir, na área destinada ao público, espaços reservados para pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, atendendo às seguintes condições:

- a) estar localizados em uma rota acessível vinculada a uma rota de fuga;
- b) estar distribuídos pelo recinto, recomendando-se que seja nos diferentes setores e com as mesmas condições de serviços, conforto, segurança, boa visibilidade e acústica;
- c) ter garantido no mínimo um assento companheiro ao lado de cada espaço reservado para pessoa com deficiência e dos assentos destinados às P.M.R. (pessoa com mobilidade reduzida) e P.O (pessoa obesa).;
- d) estar instalados em local de piso plano horizontal;
- e) ser identificados no mapa de assentos localizados junto à bilheria e sites de divulgação; nas cadeiras para P.D.V. (pessoa com deficiência visual), P.M.R. (pessoa de mobilidade reduzida) e P.O. (pessoa obesa) e no piso do espaço reservado para P.C.R (pessoa em cadeira de rodas), nos padrões definidos;
- f) devem ser disponibilizados dispositivos de tecnologia assistiva para atender às pessoas com deficiência visual e pessoas com deficiência auditiva;
- g) devem ser garantidas disposições especiais para a presença física de intérprete de Libras e de guias-intérpretes, com projeção em tela da imagem do interprete sempre que a distância não permitir sua visualização direta;
- h) atender à ABNT NBR 15599.

10.3.2 Localização dos espaços para P.C.R. e assentos para P.M.R. e P.O

10.3.2.1 Em cinemas, a distância mínima para a localização dos espaços para P.C.R. e os assentos para P.M.R. e obesos deve ser calculada traçando-se um ângulo visual de no máximo 30° a partir do limite superior da tela até a linha do horizonte visual, com altura de 1,15 m do piso.

(...)

10.3.2.5 Os assentos para P.M.R. e P.O. devem estar localizados junto aos corredores e de preferência nas fileiras contíguas às passagens transversais, sendo que os apoios para braços no lado junto aos corredores devem ser do tipo basculantes ou removíveis.

10.3.2.6 Os espaços para P.C.R. ou assentos para P.M.R. e P.O. devem estar distribuídos na plateia, de forma a possibilitar que a tela ou a boca de cena estejam dentro do cone visual formado pelo ângulo de 30°, traçado em planta a partir do centro dos olhos do observador, pois muitas vezes a P.C.R. não tem rotação do pescoço. Deve ser preservada a passagem entre as fileiras, mesmo quando houver P.C.R.

(...)

10.3.4 Dimensões dos espaços para P.C.R. e assentos para P.M.R. e P.O.

10.3.4.1 O espaço para P.C.R. deve possuir as dimensões mínimas de 0,80 m por 1,20 m e estar deslocado 0,30 m em relação ao encosto da cadeira ao lado, para que a pessoa em cadeira de rodas e seus acompanhantes fiquem na mesma direção. Deve ainda ser garantida uma faixa livre de no mínimo 0,30 m entre o M.R. e a fileira posterior ou entre o M.R. e a fileira frontal. Quando o espaço para P.C.R. estiver localizado em fileira intermediária, a faixa livre de 0,30 m deve ser garantida em relação às fileiras frontal e posterior ao módulo.

10.3.4.2 Os assentos para P.M.R. devem possuir um espaço livre frontal de no mínimo 0,60 m.

10.3.5 Espaço para o cão-guia

Deve ser previsto um espaço para cão-guia junto de um assento preferencial, com dimensões de 0,70 m de comprimento, 0,40 m de profundidade e 0,30 m de altura.

10.4 Plateia, palco e bastidores – Circulação

10.4.1 Os corredores de circulação da plateia devem ser livres de obstáculos. Quando apresentarem rampa ou degrau, deve ser instalado pelo menos um corrimão, conforme 4.6.5, na altura de 0,70 m, instalado de um só lado ou no meio da circulação. Admite-se que os corredores de circulação que compõem as rotas acessíveis aos lugares da plateia possuam inclinação máxima de rampa de até 12 %.

10.4.2 Uma rota acessível deve interligar os espaços para P.C.R. ao palco e aos bastidores.

10.4.2.1 A rota acessível deve incluir sinalização luminosa próxima ao piso ou no piso das áreas de circulação da plateia e de bastidores.

10.4.3 Quando houver desnível entre o palco e a plateia, este pode ser vencido através de rampa com as seguintes características:

- a) largura de no mínimo 0,90 m;
- b) inclinação máxima de 1:6 (16,66 %) para vencer uma altura máxima de 0,60 m;
- c) inclinação máxima de 1:10 (10 %) para vencer alturas superiores a 0,60 m;
- d) ter guia de balizamento, não sendo necessária a instalação de guarda-corpo e corrimão

6.4 Proteção ao patrimônio histórico e cultural

Lei complementar nº 275 de 1992

Dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico, cultural e natural do município de Porto Alegre, disciplina a integração de bens móveis e imóveis e cria incentivos ao tombamento e dá outras providências.

Capítulo I

Do patrimônio histórico-cultural, natural e paisagístico

Art. 1º Constitui o Patrimônio Histórico-Cultural, Natural e Paisagístico do Município e o conjunto de bens móveis e imóveis e os espaços existentes em seu território e que, por sua vinculação a fatos pretéritos memoráveis, a fatos atuais significativos por seu valor cultural ou natural, ou por sua expressão paisagística, seja de interesse público preservar e proteger contra ações destruidoras.

(...)

Capítulo III

Dos efeitos do tombamento

Art. 18 Os bens tombados, provisória ou definitivamente, deverão ser conservados e, em nenhuma hipótese, poderão ser demolidos, destruídos ou mutilados, devendo aos naturais ser assegurada a normal evolução dos ecossistemas.

§ 1º As obras de conservação ou restauração só poderão ser iniciadas mediante prévia comunicação e autorização da SMC ou da SMAM, que deverão ouvir o Conselho Municipal competente.

§ 2º Nas áreas tombadas, como sendo do Patrimônio Natural do Município, só se permitirão benfeitorias que não desfigurem sua destinação, ouvido o Conselho Municipal competente.

(...)

Art. 20 Os bens tombados ficam sujeitos à proteção e vigilância do órgão competente da SMC e da SMAM, que poderá inspecioná-los sempre que julgar necessário, não podendo os proprietários ou responsáveis obstar por qualquer modo a inspeção.

Art. 21 O Órgão Executivo do Município deverá fiscalizar a execução de obras de restauração e conservação dos bens tombados, podendo delas se incumbir, quando necessário.

§ 1º Em caso de emergência, com iminente risco de perda, extravio, furto, danos parciais ou totais do bem tombado, seu proprietário, possuidor ou detentor, deverá comunicar o fato, no prazo de 24 horas, à Secretaria Municipal competente, para que tome as providências necessárias.

§ 2º Verificada a urgência de realização de obras de conservação ou restauração em qualquer bem tombado, poderá a SMC e a SMAM tomar a iniciativa de projetá-las e executá-las, devendo o proprietário ressarcir o Município, a menos que comprove não dispor de recursos.

§ 3º Comprovando-se a omissão na comunicação referida no § 1º deste artigo, o proprietário, detentor ou possuidor de bem tombado, estará sujeito à multa equivalente a duas vezes o valor do dano que o bem tenha sofrido ou venha a sofrer, sem prejuízo das demais sanções previstas nas leis penal e civil.

§ 4º Na avaliação referida no parágrafo anterior, serão computados aspectos materiais e os relativos ao valor histórico-cultural, natural ou paisagístico do bem, considerado também o valor de mercado do imóvel.

Art. 22 Sem prévia autorização, não poderá ser executada qualquer intervenção física na área de influência do bem tombado que lhe possa prejudicar a ambiência, impedir ou reduzir a visibilidade ou, ainda, que, a juízo do Conselho competente, não se harmonize com o seu aspecto estético ou paisagístico.

Parágrafo Único - A vedação contida no presente artigo estende-se à colocação de painéis de propaganda, tapumes, vegetação de porte ou qualquer outro elemento.

Art. 23 Para efeito de imposição das sanções previstas nos artigos 165 e 166 do Código Penal e sua extensão a todo aquele que destruir, inutilizar ou alterar os bens tombados, provisória ou definitivamente, o órgão próprio da SMC ou SMAM comunicará o fato ao Ministério Público, sem prejuízo de outras penalidades aplicáveis nos casos de reparação, pintura ou restauração, sem autorização prévia do Poder Público.

(...)

7. Fontes de Informação

_LIVROS

ZANELLA, Cristiano _ The End - Cinemas de calçadas em Porto Alegre (1990-2005)

GASTAL, Susana _ Salas de cinema: cenários porto-alegrenses (1999)

_NORMAS

NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

Código de Edificações de Porto Alegre

Código de proteção contra incêndio de Porto Alegre – Lei Complementar nº 420

Lei Complementar Municipal nº 275/1992

Recomendação Técnica da Associação Brasileira de Cinematografia, ABC

Estudo de Viabilidade Urbanística (EVU) - Prefeitura de Porto Alegre

_ PUBLICAÇÕES

Serviço Social do Comércio (SESC) _ Modelo da Atividade: Cinema _Módulo instalação de salas de exibição (2008)

COELHO HAUTEQUESTT FILHO, Genildo; GONÇALVES ACHIAMÉ, Giovana _ Diretrizes para Representação Gráfica de Mapa de Danos (PATORREB, 2018)

RECHENBERG, Fernanda; CAPPARELLI, Sergio; GOELLNER, Rene Vilodre _ AS TELAS DA CIDADE: A trajetória das salas de cinema em Porto Alegre (1999)

_SITES

<https://cinemasportoalegre.blogspot.com/>

<http://pufal.blogspot.com/2008/07/o-theatro-orpheu-cine-astor.html>

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2018/01/economia/604744-grupo-portugues-preve-mais-hoteis-moov-no-rio-grande-do-sul.html

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/06/relembre-como-eram-e-onde-ficavam-famosos-cinemas-de-rua-de-porto-alegre-4783480.html>

<https://miltonribeiro.sul21.com.br/2012/10/21/a-migracao-dos-cinemas-de-porto-alegre-parte-2-alguns-bairros/>

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?reg=3&p_secao=87

8. Histórico Escolar

VANESSA GEIGER RENCK
Cartão 228113

Vínculo em 2020/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2020/1	VÍNCULO ACADÊMICO - ERE 2020/1	U	-	Matriculado	-
2019/2	MUSEUS E DIVERSIDADE CULTURAL	U	A	Aprovado	4
2019/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2019/1	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7
2019/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	B	Aprovado	10
2019/1	PRÁTICAS EM OBRAS II	D2	A	Aprovado	2
2018/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	C	Aprovado	10
2018/2	URBANISMO III	B	B	Aprovado	7
2018/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2018/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2018/2	TEORIA DA ARQUITETURA II	A	B	Aprovado	2
2018/2	PRÁTICAS EM OBRAS I	E1	A	Aprovado	2
2018/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2018/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	C	Aprovado	10
2018/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2018/1	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2017/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	C	Aprovado	4
2017/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2017/2	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2017/2	ACÚSTICA APLICADA	B	A	Aprovado	2
2017/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2017/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	C	Aprovado	4
2017/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	C	Aprovado	4
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	C	Aprovado	10
2017/1	URBANISMO I	A	C	Aprovado	6
2017/1	GÊNERO E SEXUALIDADE NOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO CONTEMPORÂNEOS	U	D	Reprovado	4
2016/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	C	Aprovado	4
2016/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2016/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	10
2016/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2016/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	D	C	Aprovado	4
2016/2	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2016/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	U	A	Aprovado	3
2016/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	10
2016/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	C	Aprovado	3
2016/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	C	Aprovado	2
2015/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	B	Aprovado	6
2015/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	D	C	Aprovado	4
2015/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	C	Aprovado	4
2015/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	C	Aprovado	2
2015/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	D	Reprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	C	Aprovado	10
2015/1	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA II	B	C	Aprovado	6
2014/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2014/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	B	Aprovado	2
2014/2	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2014/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2014/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	A	A	Aprovado	4
2014/1	TOPOGRAFIA I	W	C	Aprovado	4
2014/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	D	Reprovado	6
2014/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	C	Aprovado	2
2014/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	C	Aprovado	3
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	C	C	Aprovado	3
2014/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	C	C	Aprovado	3
2014/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	C	Aprovado	9
2014/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2013/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2013/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	C	Aprovado	3
2013/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	C	Aprovado	4
2013/2	MAQUETES	C	B	Aprovado	3
2013/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	C	Aprovado	3
2013/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	C	Aprovado	9

